

«VIVI COMO UM MENDIGO PARA ENSINAR OS MENDIGOS A VIVEREM COMO HOMENS»

Pestalozzi

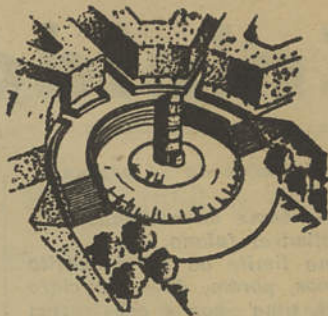
ANO IX — N.º 235
SETEMBRO

3

1 9 6 1

(Avença)

LOULÉ



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

Reflexões...

Ter uma opinião ou um parecer é tão legítimo como outrem pensar ou agir de maneira oposta. O simples facto de pensar autoriza o pensamento alheio, legítima as opiniões concorrentes e divergentes. O essencial é que haja sinceridade na exposição ou na concretização dos pensamentos.

Sabe-se que administrar é ajustar, é calcular as possibilidades e adaptá-las às circunstâncias. Governar é prever. Administrar é ajustar, conciliar, calcular com maior ou menor margem de erro, e procurar que qualquer instituição singre calmamente, evitar-lhe os escolhos, os estremecimentos ou os sobressaltos. Subentende uma organização, as coisas no lugar próprio, a economia e o equilíbrio, muitas vezes difícil de conseguir, por diversidade de casos que aparecem, reflexos imprevistos, acasos, frustrações e outros. Não deve existir o espírito de retaliação, de arbitrariedade, mas apenas um ponto a atingir — o máximo de harmonia entre todos os órgãos dependentes da administração, que as coisas estejam no lugar próprio, que os elementos constitutivos dessa administração funcionem devidamente, com justiça, perfeição e um rendimento óptimo. Subentende hierarquização, acatando e compreensão atinentes ao bem comum.

Dirigir é função superior que se situa num campo aparte e contando com elementos de igual categoria a quem compete ape-

nas receber a palavra de ordem, e segui-la, para harmonia do conjunto. Não é o mesmo que administrar. Dirigir é criar, desenvolver, progredir. Administrar é socorrer-se dos elementos criados, ajustá-los, adaptá-los às necessidades das instituições. Não interferir nos serviços, antes conhecer da sua existência, facilitar.

(Continuação na 3.ª página)

O Dr. José Rosa Martins é o novo Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé

Por motivo da transferência do sr. Dr. Fernando Periquito Laborinho, foi nomeado Director da Escola Técnica de Loulé o nosso conterrâneo sr. Dr. José Rosa Martins, que ocupava idêntico cargo em Vila Real de Santo António, e é filho do devoto louletano, o nosso prezado amigo sr. José Martins Rainha, funcionário de Finanças aposentado.

A posse do cargo realizou-se no passado dia 1 do corrente, e foi-lhe conferida pelo ex-director, num acto a que assistiram os professores e funcionários da Escola.

Regosijamo-nos por que os destinos da nossa Escola Técnica tenham ficado confiados a um louletano ilustre, enquanto formulamos votos de boas vindas ao sr. Dr. Rosa Martins a quem desejamos um feliz desempenho nas suas funções.

Comissão de Carismo de Quarteira

Foi publicado o diploma que nomeia para presidente da Comissão de Turismo de Quarteira, o nosso amigo Sr. José Rosal Costa.

Pessoa meticulosa e realista, não se deixará embalar em planos e fantasias irreais, o que não quer dizer que as iniciativas em matéria turística não devam, por vezes, depender de ousadia e de um pouco de aventura.

Esperamos que o novo presidente da Comissão de Turismo que porá, certamente, o melhor do seu esforço no desempenho das suas funções, consiga, em conjugação com a Câmara Municipal e com a Junta de Freguesia, dar a Quarteira aquele mínimo de conforto, higiene e desenvolvimento que a não deixe ficar atrás das restantes praias do Algarve.

Atravemo-nos a apontar-lhe o exemplo de Armação de Pera.

Caleidoscópio

De semana a semana, quando lançamos mão da caneta para cumprirmos a colaboração habitual ao jornal que ansiamos ver-nha a ser o de todos nós, louletanos, ocorre-nos algo de palpitante, em regra localizado no

campo político-administrativo, o mais aliciante de todos os que integram as vidas dos amigos ou conhecidos.

Por isso, é com vivo entusiasmo que encetamos a prosa, adjectivando com termos vigorosos, aqui, atenuando com a suavidade possível, ali, tudo conforme as circunstâncias ditam e as nossas possibilidades permitem.

Não há lugar ao pessoal dado que sempre nos norteou o geral e construtivo.

Mas, quando tudo nos parece formalmente certo, atentamos que as considerações aduzidas, embora abstratas, se prestam a interpretações atinentes a A ou B.

Como o espírito da época parece caracterizar-se pelo deixar ou não deixar enfiar o barrete, para não termos à perna despeitos recalcados ou assanhados vitupérios por um ou outro sentido possível ou omissão, imperdoável na dos censores, rasgamos o escrito com pena de que oportunidades ou conveniências, duvidosas, acabassem por sacrificar o honesto produto de algumas horas de labor. Cogitando nos prós e contras, chegámos à conclusão que nos não devemos submeter à verdadeira camisa de forças do pires

(Continuação na 2.ª página)

A PONTE SOBRE O TEJO

A ponte sobre o Tejo, entre Lisboa e Almada, terá a designação de «Ponte Salazar».

Entretanto, e assinado o contrato de construção entre o Governo português e a empresa norte americana adjudicatária, vão sendo conhecidos pormenores da obra; a ponte será a maior de todo o mundo, exceptuando os Estados Unidos; construída com apoio em duas torres, que assentarão no meio do rio, o vão central medirá 1.011 metros e os dois vãos laterais 473; a altura da ponte sobre o nível das águas será de 70 metros, mais de duas vezes a altura do elevador de Santa Justa, em Lisboa; a altura das torres acima do nível do rio será de 191 metros; os acessos rodoviários são constituídos por 13 quilómetros de auto-estradas.

O comportamento técnico da ponte será permanentemente indicado por milhares de aparelhos que funcionarão integrados na sua própria estrutura. Desse modo, mesmo sem in-

Fonte Santa

Por despacho do sr. Ministro da Economia, foi declarada abandonada a concessão da nascente n.º 127, denominada Fonte Santa e situada na freguesia de Quarteira, do concelho de Loulé, a qual pode desde já ser novamente requerida nos termos do Decreto n.º 15.401, de 17 de Abril de 1928.

Ninguém que conheça as suas propriedades terapêuticas parece duvidar das vantagens que se poderiam obter com um bom aproveitamento da excelente água da Fonte Santa e no entanto aquele charco continua a não dispor das mais elementares condições para sua cabal utilização por quem careça de usufruir os benefícios que proporciona.

Visado pela Com. de Censura

incerteza quanto à hora de consulta e, por ventura quanto à própria consulta.

Acedemos assim, gostosamente, ao pedido do Sr. Dr. Serra para que fosse reposta a verdade.

Mesmo assim, não nos parece que seja satisfatória a assistência médica a Quarteira.

(Continuação na 2.ª página)

Dr. Fernando Periquito Laborinho

A seu pedido, foi transferido para a Escola Industrial e Comercial de Tomar, onde ocupará o lugar de professor efectivo do 1.º grupo, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Fernando Hermínio Periquito Laborinho, que por esse motivo foi exonerado do cargo de Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé, funções que desempenhou com probidade e bom senso desde a inauguração deste estabelecimento de ensino.

Dotado de cativante simpatia e lhanza de carácter, o sr. Dr. Fernando Periquito soube merecer a amizade de quantos tiveram o prazer do seu convívio.

Apresentamos os nossos cumprimentos e auguramos-lhe brilhante carreira profissional.

Festa em Quarteira

Um grupo de senhoras, constituído pelas srs.ª D. Maria Adélia Santinho Horta, D. Lia Pedro da Piedade, D. Ana Maria Barreto Romão, D. Maria Catarina Matamouros Soares e D. Modesta Fernandes Gonçalves, que se encontram veraneando na praia de Quarteira, levaram a efeito, no passado dia 24, um sarau dançante cujo produto líquido, no montante de 5.740\$00, reverteu para os pobres e para a Cantina Escolar.

A festa foi muito divertida como sempre acontece quando os animadores são os frequentadores da praia.

Devia insistir-se em tal género de festas que proporcionam maior agrado e alegria, contrariamente ao que acontece com os profissionais que, em geral, se fazem pagar por altos preços e, às vezes, redundam em fiasco, como recentemente aconteceu.

O MONUMENTO E A COMISSÃO

Tinha pensado em nada escrever a este respeito, mas porque o meu silêncio poderia significar aceitação do desagradável arrazoado trazido a público no final da notícia da inauguração do monumento ao saudoso médico Dr. Bernardo Lopes venho manifestar o meu sentir sobre o assunto.

Tive a honra de ser convidado a fazer parte da Comissão já a ideia do monumento estava em marcha e a subscrição aberta nas colunas de «A Voz de Loulé».

Constituída a Comissão foi-se fazendo o que era possível em assunto de tanta importância e algum melindre. Eis senão quando surge uma intempestiva campanha de quem nada faz, mas geralmente se julga sempre no direito de tudo exigir dos outros. Pela minha parte julguei até que se pretendia pôr em dúvida a lisura do tesoureiro da Comissão. Como, felizmente, não tinha receio algum a tal respeito, e até em momento muito doloroso da

minha vida foi verificado por várias pessoas com funções oficiais que, sendo apanhado de surpresa, tudo estava em ordem, como aliás sempre esteve e espero que estará até final, vim a terrelho dizer da minha justiça.

Não solicitei o lugar, não o desejei e só a pedido o aceitei. De futuro não aceito tais lugares, sempre melindrosos e delicados, sobretudo quando se tem de pisar terreno como o que infelizmente se pisa em Loulé de há tempos a esta parte em razão da incompetência, da hipocrisia e da miséria moral. Deixemos passar a onda...

Quanto à Comissão do Monumento, o sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves descreveu desenvolvimentamente o que se passou, para

(Continuação na 3.ª página)

A luz em Quarteira

Sabemos que foi acolhida com grande regozijo pela população de Quarteira a decisão da Câmara Municipal de Loulé de proceder à cobrança da luz referente a Julho/Agosto já pelo sistema de escalões, conforme se encontra estabelecido no resto do concelho.

A propósito deste facto não podemos deixar de enaltecer a firmeza de atitudes do actual Presidente da Câmara de Loulé que deu impulso decisivo para que fosse finalmente resolvido o magno problema do regular fornecimento da energia eléctrica a Quarteira.

E ao focarmos este problema, queremos muito especialmente re-ferir às morosas e inúteis negociações entabuladas entre a Câmara e a Junta de Turismo para

(Continuação na 3.ª página)

Nova pensão em LOULÉ

Abriu há dias a «Pensão Residencial Avenida», no edifício onde esteve instalada a «Clínica Médico-Cirúrgica do Dr. António Frade».

Depois das adaptações necessárias, a nova pensão, que também tem quartos com banhos privados, ficou um estabelecimento acolhedor, cuja localização, no centro da vila e perto de dois restaurantes, contribui para satisfazer a comodidade e as exigências de quem está habituado ao conforto e ao azeite das boas instalações hoteleiras.

A «Pensão Residencial Avenida» vem preencher a mais grave lacuna no progresso da nossa vida e aos seus proprietários formulamos votos por que vejam compensados os seus desejos de dotar Loulé com um bom estabelecimento.



Um aspecto da Avenida Marginal de Quarteira

Quem olha por QUARTEIRA?

Parece ser mais ou menos geral o queixume dos que, sentindo necessidade de passar uma temporada em Quarteira, reparam nas flagrantes deficiências que ali notam, lamentando que ainda não tenham sido devidamente reparadas, pois contribuem fortemente para o desprestígio de uma praia que todos desejariam ver elevar-se.

Entre outras é particularmente notada a falta de limpeza da praia e das ruas da povoação; as deficientíssimas comodidades para quem deseja tomar banho e mudar de roupa na praia; a inexistência de cadeiras para quem paga, por bom preço, a sombra de um toldo e ainda vários outros pormenores de que há muito

estão dotadas praias do Algarve com mais reduzida frequência do que Quarteira.

Além disso as ruas da povoação estão abandonadas e aos domingos o trânsito complica-se de tal forma que a Avenida Marginal e ruas anexas quase se tornam intransitáveis devido à aglomeração de veículos, para muitos das quais as mais elementares regras de trânsito não contam.

Há muitos anos que Quarteira carece de uma rua paralela à Avenida para onde seja desviado o trânsito automóvel. Porém os anos passam-se, não se vê

(Continuação na 3.ª página)

Festa em Alte

A pitoresca aldeia de Alte realiza nos próximos dias 17 e 18 de Setembro as suas tradicionais festas religiosas, que costumam ser largamente concorridas por alguns milhares de pessoas que habitualmente ali se deslocam para tomarem parte nas cerimónias em honra de Nossa Senhora da Assunção e das Dores e de S. Luís.

A parte recreativa inclui vistoso fogo de artifício aquático, largada de balões, foguetes, corridas de bicicletas, quermesse, etc..

II Jogos Florais da cidade de Beja

A fim de dar satisfação aos inúmeros pedidos que têm sido formulados, foi resolvido prorrogar até 15 de Setembro o prazo de entrega dos trabalhos destinados aos «II Jogos Florais da cidade de Beja».



«MORALIDADES DAS BARCAS»

Pode considerar-se um autêntico êxito a representação da Trilogia das Barcas, de Gil Vicente, pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. O espectáculo que teve lugar na Alameda João de Deus, na noite de 24 de Agosto, aproveitando as magníficas condições naturais, que tal recinto oferece, decorreu sob o signo da Arte — como expressão e mensagem do pensamento humano, escrito segundo os ditames da época quinhentista, mas com uma actualidade viril e momentânea. Esta representação, que se integra no Concurso Nacional de Arte Dramática (Amadores), feliz iniciativa que o S. N. I. pela 3.ª vez promove, foi presenciado por um selecto público, e pelo Júri, constituído pelos srs. Drs. Fernando Amado,

Eduino de Jesus e actor Pedro Lemos — escol intelectual de marcada presença nas letras e artes nacionais.

A anteceder a peça em referência, assistiu-se a uma magnífica encenação da «Súplica da Cananeia», na qual a sr.ª D. Maria Amélia Campos Coroa deu lugar a assistência com a sua sensibilidade artística, o seu poder interpretativo e a vasta magnificência dos seus recursos de verdadeira artista.

A encenação da «Trilogia Vicentina», esteve perfeita. Magnífica a ideia de dar ao sarau o quanto possível ambiente medieval, pelo que a luz dos archotes e das estearinas foi uma óptima colaboradora. Os cenários a cargo de João Reis, merecem uma referência especial. Aurélio Madeira, na figura de 1.º diabo,

(Continuação na 3.ª página)

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

«parece bem» ou «cuidado, não vá melindrar fulano...».

Como limite de tal propósito impomos, porém, de modo claro e fácil, uma boa e construtiva intenção que não poderá deter-se ante o campo minado de um doentio interesse pessoal e egoístico que tanto de são e bom tem estiolado.

Atente-se nos trágicos acontecimentos dos nossos dias e medite-se no que se teria evitado se houvesse ouvido e olhos oportunos, justos e corajosos!

Anos atrás, era bem diferente a vida numa praia, como Quarteira.

Usava-se arrendar casa, no coração da povoação, a mais de um quilómetro da praia.

Os banhos, tomavam-se antes do nascer do sol, sacrificando-se o agradável aos seus motivos determinantes que eram de ordem salutar e terapêutica.

Muitas vezes, eram «sofridos», como estocismo, à laia de remédio!

Mal nascia o sol, todos batiam para casa, estrada acima, tirando, a lençol, o salitre que secura na pele enquanto se saboreava apetitosa batata doce.

Depois do almoço, cumpria-se a sagrada folga, e, à boca da noite, respeitosa manifestação do mundanismo, no casino, onde os pais conviviam, sa e amistosamente e os jovens dançavam e namoravam, em ambiente de respeito, muito natural, ignorando-se o provocante exagero, ofensivo à presença dos pais e sem compensadora vantagem para os créditos dos «castigadores», fauna nascida em tempos mais recentes...

Se a memória nos não trai, aliás de um passado ainda recente, firmavam-se de outro jeito os créditos dos jovens mais disputados:

Não pelo número de namoros ou pela facilidade com que ostentavam intimidades, com raparigas diferentes.

Não. A categoria e a fama dos mais pretendidos eram conquistadas pela compostura e elevação dos procedimentos, interesse pessoal, em suma: pela graciosidade, filha de predicados naturais e, da educação e da cultura, adquiridas no estudo honesto.

Era assim e parece que sem inconvenientes, como permitiam os poucos casos de aborrecimentos familiares quando confrontados com os dos tempos presentes.

Com o devido respeito pela «nova vagar», eram bons os tempos em que as férias se conquistavam e não eram direito adquirido!

E nós, os jovens de então, divertíamos-nos a valer, sem magoar nem prejudicar os outros...

A propósito de praias pitorescas, que abundam ao longo da nossa costa algarvia, ocorre-nos a do Daroal, junto da foz do rio, a nascente de Quarteira, coisa como dois quilómetros.

Servia, até há poucos anos a freguesia de Almancil, cujo população a ela acorria logo que ficava aliviada dos serviços agrícolas mais instantes, próprios desta quadra do ano, em que avulta a apanha do feno.

Os de Almancil, Vale d'Eguas, Vale Formoso e Escanchinas, a seguir ao almoço, caíam em peso no Daroal, numa alegre e pitoresca parada diária.

Desde a agonizante carroça ao aristocrático trem; das «calças arregaçadas» do Manuel Filipe e do Gonçalves ao cavalo, ajeado a primor; da luzidia bicicleta, comprada à do Zé Rocheta, ao modesto peão, todos faziam por chegar primeiro, vencendo as dificuldades de um caminho empiedoso, sobretudo a partir das Escanchinas.

O banho era o auge da festa: A profusão de banhistas, envergando os mais bizarros fatos, à mistura com as mulas e burros — os homens depositavam muita fé na virtude que S. Luís punha na água do mar para enrijar as mãos, ou patas da frente, dos seus valtos auxiliares —;

Por outro lado, o apoio das rédeas a que o instinto dos animais dava mais segurança disfarçava o pouco à vontade de quem, absorvido na dura luta com a terra, não tivera tempo para aprender a nadar.

Os prendados com tal dom, eram apontados a dedo!

Findo o banho, usava-se atacar merenda especial a que não faltavam o figo cheio e uma boa garrafa de «bagacinhas»... Esta última, era tão certa que, em dada altura, passou a dar o nome à praia que ficou conhecida pela «da garrafinha»...

A debandada geral fazia-se ao Sol posto.

Consoante o maior ou menor poder da mula, assim se fazia o regresso:

As melhores, iam para a vanguarda a fim de derimirem uma supremacia para o que era costume abrir hostilidades, por alturas da Fonte Coberta.

A proeza da vitória, ficaria para a história, merecendo avisados comentários e até discussões, nas longas noites do Inverno próximo, e, por vezes, constituía um factor de valorização aos que dedicavam ao negócio, como sucedia com os conhecidos Manuel Filipe e Zé Búzio!

Os ciclistas, seguiam em longa fila indiana até à Fonte Coberta onde se iniciava corrida a sério, até à do Manuel Filipe — o das Escanchinas —, em cuja taberna se serviam tantas «rodadas», de copos de aguardente, quantos os componentes do pelotão... O vencedor do sprint nada pagava!

Atenuavam os efeitos da apreciada bagaceira, uns bons nacos de pão, ainda quente, barrados com manteiga.

Eram assim, as férias, bem saboreadas, daquela gente.

A festa prosseguia até às primeiras chuvas que constituíam o clarim anunciador do termo do breve e agradável ripaço das lutas do campo, não fossem os homens perder a «forma» para manejar, eficiente e produtivamente, a enxada!

A verdade é que, sem eles, a praia da garrafinha não tinha beleza.

Presentemente, tal banho acabou: a onda de progresso acabou por chegar à região e ditar uma estrada, alcatroada, de Quarteira a Almancil, passando pela Fonte Santa, Fonte Coberta e Escanchinas que, impondo a utilização da praia de Quarteira, «liquidou» a do Daroal.

O curioso foi que os seus frequentadores não se sentiam bem em Quarteira, praia fina e com exigências que transcendiam as suas possibilidades, pacatas e concedidas. Urgia, pois, resolver o problema com dignidade, já que, as mulas e a garrafinha não se podiam impor à snob Quarteira.

Mas... e, os Farroboeiros?

Aí, sim, tudo quadraria certo e ninguém se sentiria deslocado, embora se sacrificasse um pouco a comodidade.

Assim, nasceu uma nova e pitoresca praia, para as gentes da região, na zona do Anco e ainda na freguesia de Almancil, onde o progresso não poderá, nos tempos próximos, acabar com costumes e recreios, saos e simples e ainda algo distantes dos das pessoas da cidade!

Porque os já não podemos acompanhar para os Farroboeiros, recordamos, com algum saudosismo, esses tempos vividos como só os camponeses, de raiz, sabem e ainda podem!

X

Estudante

Casa particular aceita estudante para ser tratado como família.

Nesta redacção se informa.

Para os seus SEGUROS consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os Ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes LOULÉ

SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS, mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo!

e o DELTA-LOC, o colchão que todos podem posuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço.

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA

LOULÉ — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

A nossa Estante

A COOPERAÇÃO

Recebemos o n.º 64 relativo ao mês de Agosto.

Como sempre, a pontualidade e o carácter utilitário desta interessante revista, mantem-se, através do 5.º ano da sua vida.

HISTÓRIA DOS DESCOBERTOS

A colectânea de esparsos de Duarte Leite, que V. Magalhães Godinho organiza e anota com dedicação e que a Cosmos edita, atinge já 18 fascículos, que tantos são os publicados. Está anunciada a publicação do 19.º.

DICIONÁRIO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

Dirigido pelo prof. Dr. Joel Serrão e editado por Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, em Lisboa, saiu o 3.º fascículo desta interessante e útil obra. Como o próprio título indica é uma arrumação, por ordem alfabética, de artigos sobre os acontecimentos e as personalidades que, de qualquer modo ou por qualquer motivo, tem um lugar na História da vida do País.

Entre os colaboradores figuram os Prof. Doutores Manuel Lopes de Almeida, Vieira de Almeida, Hernâni Cidade, Rui Luís Gomes, D. Maria de Lourdes Belchior, Fernando Pitelra Santos, P.º Miguel de Oliveira, etc.

E obra ilustrada e bem apresentada e dada a categoria dos colaboradores e do director, parece-nos que será um auxiliar valioso para consulta rápida e segura, embora seja sempre difícil, num trabalho desta natureza, não encontrar pontos de vista discutíveis, à luz dos diversos critérios que podem orientar os autores ou ter formado os leitores. Isto, a final, só valoriza o Dicionário de História de Portugal, de que recebemos o 1.º fascículo.

BOLETIM INFORMATIVO DO LOBITO

A Câmara Municipal do Lobito e a sua Comissão Municipal de Turismo, fizeram editar uma interessante brochura, na qual se refere a actividade camarária, referente ao trimestre de Janeiro a Março, bem como outras realidades notáveis, sobretudo as de carácter cultural. Figura no presente Boletim um bem elaborado documentário fotográfico, que é bem a sinopse do nível intelectual e social da progressiva cidade angolana.

Assistência Médica

(Continuação da 1.ª página)

O problema tem de ser resolvido com a residência obrigatória do médico em Quarteira ou em localidade mais à mão.

Mesmo os que podem pagar, ser-lhes-á mais barato chamar um médico de Loulé (12 kms) que o do partido médico ou o da Casa dos Pescadores, residentes a 27 e 15 kms, respectivamente.

Esta circunstância subtrai a qualquer dos médicos de Quarteira o suplemento de clínica remunerada com que, certamente, se contou ao fixarem-se-lhes os vencimentos, pela Câmara e pela Casa dos Pescadores e ficam ainda onerados por uma deslocação dispendiosa, para assistirem, gratuitamente, os que têm direito a essa assistência. A primeira vista parece que só eles seriam os prejudicados, mas não é assim. Isto será sempre um problema — e um risco — para o pobre que hesita, por boa formação de consciência, em chamar o médico a quem não pode pagar, ou redundará em abuso para aqueles que, sabendo que têm direito a consulta médica, exigem a presença do médico para lhes curar a picada de um mosquito...

É indispensável um entendimento entre a Câmara e a Casa dos Pescadores, à semelhança do que está estabelecido com a Casa do Povo de Alte: ambas as entidades remunerarem condignamente um médico com residência obrigatória em Quarteira e com Boliquelme a seu cargo, ou vice-versa, de modo a que a assistência médica tenha condições para ser assistência.

GINGINHA ou EDUARDINO

das Portas de Santo Antão

As melhores bebidas do País

Dirija os seus pedidos a

M. BRITO DA MANA

Telefone 18

LOULÉ

Casa em Quarteira

Vende-se uma casa em Quarteira, na Rua Dr. Oliveira Salazar, 72, com 7 divisões, quintal e dependências agrícolas.

Tratar com José António Pontes — Telef. 4 — Quarteira.

Análise-se nos empreendimentos referenciados a actividade, espírito de evolução e progresso constante que caracterizam o belo porto de mar e a sua vila de Catumbela — demonstração viril e autêntica da obra dos portugueses nesta região da portuguesa Angola.

REFERÊNCIAS DA IMPRENSA

Sob este título, edita a proficiente Junta de Colonização Interna uma publicação periódica, onde compila comentários e informações, quer de carácter económico, quer de cunho social. No presente volume destacamos: «A Motomecanização agrícola como factor indispensável de desenvolvimento económico», da autoria do Eng.º Agrónomo Al. J. Lopes Cordeiro, «A Igreja e a Reforma Agrária» (Declaração do Episcopado da Colombia). Anotam-se ainda várias transcrições do maior interesse para o meio agrícola, bem como uma série de notícias e referência a vários artigos publicados sobre a questão em números os jornais nacionais.

FUNDEXPORT

O Fundo de Fomento de Exportação continua desenvolvendo assinalado labor ao serviço da exportação nacional.

O presente opúsculo refere-se à Participação de Portugal em Feiras Internacionais de Comércio, seguida de uma longa série de notícias referentes à exportação e uma lista de firmas interessadas em permutar relações comerciais com firmas portuguesas.

COZINHA E DOÇARIA PORTUGUESA

Referente à província do Algarve, recebemos um fascículo com as receitas premiadas neste concurso nacional efectuado com a colaboração do SNI e da RTP. Foram premiadas pela apresentação das receitas a seguir mencionadas os srs. António de Matos Palleta — Lagoas (caldeirada algarvia); João Cândido Furtado d'Antas — Hotel da Meia-Praia — Lagoas (Ameijoas na catapalana); Sr.ª D. Maria Eurídice Carapeto — Loulé — (Bifes de Atum) e na secção de doçaria as sr.ª D. Marina Themudo, D. Nômia Nunes e o sr. Hermano Baptista.

AS CORRENTES

Romancista de invulgar recursos, Daniel Gay chega a ter nove dos seus romances em publicação simultânea nos principais jornais e revistas parisienses, destacando-se, em especial, o «Figaro» e o «Paris-Soir» e o «Elle».

Este é o melhor cartão de apresentação para «As Correntes», original da referida escritora que, em versão portuguesa de João Semana, a Livraria Clássica Editora incluiu na sua «Collecção Branca».

O espírito de observação da autora de «Preso ao Passado» e «Perigos da Sombra» aliado à sua personalidade vincadamente romântica e a sua permanente deslocação através do Mundo, faz com que Daniel Gay imprima às suas obras um cunho que acredita como uma das mais lindas e apreciadas escritoras da actualidade.

«As Correntes», especialmente dedicado a senhoras, como, aliás, os romances da colecção tem grande interesse e lê-se com muito agrado desde a primeira à última página como, de resto, acontece a todos os livros subscritos por Daniel Gay.

E para terminar esta simples referência a um bom livro, lembramos que fazem parte da «Collecção Branca» algumas obras primas do género, como: «Quem pensa não casa», «Prémio de beleza», «A bola de neve», «Primeiro encontro» e «Começo agora a viver».

OBRAS DE SHAKESPEARE

Já se encontra à venda, nas livrarias de todo o País, o décimo primeiro fascículo de OBRAS DE SHAKESPEARE, continuando este empreendimento a primar, quanto à entrega ao público, pela pontualidade.

Dentro de pouco tempo, a partir do 13.º fascículo, proceder-se-á à encadernação do primeiro volume, estando o pintor Manuel Lapa a estudar a sua composição artística. Este primeiro volume de OBRAS DE SHAKESPEARE abrangerá as peças «Romeu e Julieta», «Sonho de uma Noite de Verão» e «Rei Lear».

Shakespeare, um génio cujo nome toda a gente conhecia de cor, não tinha uma edição crítica dos seus trabalhos, uma edição como esta, que a parte a sua beleza, o cuidado gráfico, a qualidade dos tradutores e do seu orientador literário, o dr. Luís de Sousa Rebelo, da Universidade de Londres, levara ainda, num estudo à altura dos melhores, a assinatura de John Dover Wilson, um dos mais profundos críticos do genial autor de «Hamlet».

UNIVERSALISMO de PORTUGAL

Construção de uma sociedade plurirracial

(CONCLUSÃO)

Queremos sair, pelo Ultramar, desta «vil nossa prisão servil». Queremos sair, pelo Ultramar, para fazer culturas e tornar os homens cidadãos de um futuro digno.

É preciso coragem e convicção, tanto como armas e soldados, e é preciso, sobretudo, um espírito de elevada justiça para que não se situe a vingança no lugar da pacificação, nem o ódio abarque as consciências das comunidades. Que não haja lugar a dúvidas nem temeridades, mas que ninguém, preto ou branco, sofra injustamente.

Que cada chefe, que cada colono, que cada obreiro do Novo Portugal, seja um Afonso de Albuquerque, a quem ainda hoje, os povos do Indústriá pedem justiça e prestam homenagem.

Portugal, na sua estrutura político-social-económico tem que impor o escândalo da Verdade, única forma de congruar as raças, única forma de fazer patriotismo. E que, se é dever ser-se patriota sempre e de qualquer forma é prazer sê-lo vivendo em justiça, é alegria sê-lo vivendo em liberdade.

É isto no-lo prova claramente o documento dirigido ao Governo pelos representantes das actividades económicas de Angola.

É preciso que cada um saiba o que quer e que tenha possibilidade de o comunicar ao todo.

Então, Senhoras e Senhores, assistiremos ao desabrochar duma nova sociedade portuguesa baseada no respeito pela vontade do próximo.

Pátria sem ódios políticos, fazendo da política actividade séria.

Pátria sem racismo, a mesclar-se mais e mais.

Pátria sem preconceitos de credos religiosos, porque para ser universalista tem de se atender a todos os contributos espirituais dos grupos que a compõem.

Pátria grande pelo espírito, forte pela firmeza, valor real no conjunto do Mundo, exemplo de verdade e amor ao Homem!!!

Que nada se poupe, que nada se negue, pois a massa humana, este bom Povo de Portugal, saberá vencer e voltar a ser grande.

Acusam-nos de colonialistas e opressores dos povos! É possível que o tenhamos sido. Mas o que interessa é o que queremos fazer os homens de hoje. E isso é belo, e isso é transcendente!

Queremos acabar com ódios mesquinhos e pseudo superioridades de raças pela fusão cada vez maior de todos os componentes dos Povos de Portugal.

Queremos que o amarelo de Macau possa ser juiz ou ministro em Lisboa, como queremos que o trabalhador branco e louro do Minho tenha a liberdade de cultivar chá em Macau ou colher borraça em Timor. Antes que explorarmos, nós ofereçamos a cada um dos homens das diversas raças do Império a possibilidade de ser cidadão e intervir nos negócios públicos.

Na Ásia, na Oceânia, na África e na Europa.

Antes que dominar povos incultos para os explorar, nós ofereçamos-lhes possibilidades ímpares de elevação social e de progresso económico.

Na Ásia, na Oceânia, na África e na Europa.

Enquanto realizamos o nosso universalismo europeu, nós ofereçamos condições de expansão aos universalismos africanos, asiáticos ou malaios das raças que integramos.

E isto na Ásia, na Oceânia, na África e na Europa.

Nós vamos construir a nação do futuro, nós vamos fazer a sociedade nova.

E que se saiba e se perceba ser esta a nova missão de Portugal, reencontrado ao fim de tantos séculos.

Quando D. João VI voltou ao Reino de Portugal, deixou o reino do Brasil entregue a seu filho, recomendando-lhe que se a independência tivesse que se fazer tomasse ele as rédeas dos destinos do Brasil, impedindo, assim, um corte definitivo com o resto do Mundo Português.

Mais tarde, feita a Independência, conserva ainda para si o título de Imperador numa tentativa desesperada de garantir com uma União Real a unidade do mundo lusitano.

É de crer que se a Corte tivesse continuado no Rio de Janeiro, ainda hoje existisse o Império Atlântico de Portugal.

Porém, a política ditou outros caminhos e Brasil e Portugal separaram os seus destinos.

No entanto é certo que, nunca cessou uma comunhão espiritual, uma realidade moral para lá das realidades políticas — Brasil é Portugal na alma dos Portugueses — Portugal é Brasil no amor dos Brasileiros.

??? Na verdade, algum de nós considerará estrangeiro um homem do Brasil? Não, por certo.

??? E, na verdade, não nos sentiremos no Brasil como em casa e não viveremos nós como nossas todas as alegrias e tristezas das terras de Vera Cruz? Com certeza!

O Brasil é a nação do futuro. É o grande país do século XXI, como profetizava Stephan Zweig. O Brasil precisará de se expandir, sair do seu imenso corpo chelo de virilidade para contribuir, plenamente, na realização do Homem.

A cultura brasileira terá forçosamente que galgar fronteiras e aparecer aos olhos de todos os homens. O brasileiro deixará o seu torrão natal para seguir no Mundo a rota dos que o precederam.

Como alguém disse, o Brasil precisa de janelas para o Mundo. Ora Portugal tem essas janelas abertas em quatro continentes.

Se Portugueses e Brasileiros, os Lusíadas quiserem, formarmos qualquer coisa de grande no complexo conturbado dos nossos dias. Neste pobre planeta dividido em dois blocos, antagonísticos surgirá o fulcro da terceira força, primeira nação isenta de racismo e liberta de preconceitos de religião, sociedade evoluída, cultura dinâmica, universalista.

Mas é preciso que Portugal saiba criar liberdade dentro do Luso-Tropicalismo, como é preciso que se avance decididamente no campo das reformas sociais, tal como o fizeram as chamadas nações felizes da Europa — as Monarquias Nórdicas.

Cada acção tem de ter como objectivo o progresso e a liberdade do Homem. Nada deve ser feito contra ele e tudo o deve respeitar.

A Pátria não é uma abstracção de sentimentalistas de que os homens que são governo se servem para dominar os homens que são súditos.

A Pátria é o conjunto de todos os homens na sua cultura, na sua história, na sua riqueza e nos seus interesses.

Os chamados interesses superiores da Pátria são os interesses de todos e cada um de nós, são, posto o problema no plano ultramarino, tanto os interesses dos cultivadores indígenas do algodão como os administradores e acconistas da Diamangue. Não uns mais que outros. Nunca uns mais que outros.

Quando garantirmos esta justiça, teremos feito o Portugal do futuro.

Reparai, minhas Senhoras e meus Senhores, que vos não pedimos mais que compreensão das realidades e adaptação das atitudes a uma moral cristã que sabemos existir.

Queremos é que se actue como integracionistas mais do que nos afirmamos anti-racistas.

Queremos é uma moral política, um sentido claro da justiça social estendido a brancos, negros e amarelos.

Queremos é que os homens se possam afirmar, seres vivos, reais, para valerem e viverem a sua qualidade de cidadãos.

Queremos é uma constitucionalidade que garanta e defenda a nossa qualidade plurirracial, plurirreligiosa e pluricontinental, queremos é uma sociedade livre, de livres homens de qualquer cor, credo religioso ou tendência política.

Se o conseguirmos — e os soldados de Portugal, os vossos irmãos, os vossos pais, os vossos filhos, os vossos noivos estão tentando em Angola e em toda a parte onde somos ameaçados, se o conseguirmos, dizia, teremos reencontrado a linha da nossa evolução para prosseguirmos como entidade pensante e actuante.

Portugal e Brasil. Portugal e Brasil, da Europa, da África, da América, da Ásia e da Oceânia.

Portugal e Brasil — Europa nos cinco continentes.

Portugal e Brasil, guarda avançada do futuro.

Portugal e Brasil, uma só raça traduzida em diversas cores.

Que os responsáveis pelos destinos dos dois países, e, sobretudo, que os homens responsáveis pelo Amanhã, saibam cumprir o seu Dever de obreiros do futuro grandioso da lusitanidade, para que deles possa dizer outro poeta o mesmo que dos grandes de Quinhentos disse Camões:

E sabereis o que é mais excelente, Se ser do mundo rei se de tal gente!

Alvaro de Frade

SINGER

Vende-se uma máquina de costura «Singer» em bom estado. Nesta redacção se informa.

VIAGEM

3.º prémio de Soneto nos Jogos
Florais do Cartaxo — 1960

Aonde vás Amigo? A que te incitas?
Que miragens te acenam na distância?
Que fantasma persegues? Que fragrância
procuras nas estradas infinitas?

Aonde vás Amigo? Em que meditas?
Que cântico de maga ressonância
te trás suspenso nessa eterna infância
em que somente tu é que acreditas?

Que formas impolutas e perfeitas?
Que varandas de aéreos alabastros
hás de atignir em teus esforços vãos...?

Como subir os píncaros que espreitas?
Que Deus alado? Que grinaldas de astros
se há dor e sangue e morte em tuas mãos?

Fernando Laginha

Reflexões...

(Continuação da 1.ª página)

tar a sua execução, proporcionar as condições óptimas ao seu exercício.

Administrar é uma função modesta, rotineira, cuidadosa e atenta. Dirigir pressupõe espírito criador, inventiva, expansão e desenvolvimento, sem muitas vezes curar das possibilidades ou apenas notar as deficiências, as impossibilidades, os impedimentos do que se deseja atingir.

A administração e a direcção devem estudar sempre conjuntamente os assuntos e procurar-lhes a devida solução. Isto carece de uma tranquilidade, uma ausência de preocupações de ordem emocional, um sossego de espírito que frequentes vezes é perturbado por quem não tem função nem autoridade para se imiscuir nos assuntos. Mas falhos de senso e de sinceridade, alardeando direitos muito discutíveis, querem por caminhos invios e métodos censuráveis, determinar o que se há-de fazer. Esses são os elementos perniciosos que, impotentes na sua raiva, se comprazem em malsinar, em caluniar e em denegrir só para repasto da sua vaidade e da sua tolema.

As pessoas sensatas, os que verdadeiramente sentem a vida e as suas sérias responsabilidades, os que sabem que as coisas não são tão fáceis e tão simples como aqueles que nada fazem nem deixam fazer supõem, deixam-nos falar, falar, que ninguém os acreditará.

E a caravana passa.

Solimão Fagundes

A luz em Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

a compra da rede e central de Quarteira, negociações a que o sr. Francisco Guerreiro Barros pôs cobro usando dos meios legais que permitiram à Câmara a posse dos referidos bens sem qualquer pagamento.

Foi sem dúvida uma medida de largo alcance e que tornou possível em curto prazo, proporcionar a Quarteira o consumo de energia eléctrica a preços acessíveis, o que sem dúvida vai incrementar o uso de aparelhagem eléctrica de indiscutível utilidade mas que até aqui era incomportável com o preço por que o quilovate era pago.

De um caso sabemos nós em que o consumidor teria pago cerca de 140\$00 a mais se ainda a contagem deste mês tivesse sido feita à base dos 4\$00.

ARMAZÉM

ALUGA-SE um armazém, no n.º 14 da Rua do Matadouro. Tratar com Amadeu Pedro da Cruz — LOULÉ.

Dr. Pulido Garcia

CLÍNICA GERAL — PARTOS

Consultório: — Rua Vasco da Gama — FARO

às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — das 14 às 17 horas.

Residência: Avenida Marçal Pacheco — LOULÉ

Telefone 107

QUEM OLHA por Quarteira?

(Continuação da 1.ª página)

quando o célebre Plano seja aprovado e tudo continua acanhado, simplório, sem progresso...

E no entanto dizem-nos que bastava um impulso decisivo de quem tenha poderes para isso, para que essa rua fosse rasgada.

Obra mais vultuosa, mas também necessária, continua sendo a construção de uma estrada de ligação directa à praia, evitando as voltas e voltinhas através da povoação, cujas ruas servem de passeio para despreocupados transeuntes que se esquecem de que as estradas e ruas não lhe são reservadas para seu uso exclusivo.

Por esta simples amostra se vê que em Quarteira ainda há muitos problemas urgentes a resolver. É certo que alguns exigem muito dinheiro, mas outros poderiam ser solucionados apenas com boa vontade e desejo de acertar. Referimo-nos, por exemplo, ao facto de o leite ser vendido em Quarteira sem qualquer fiscalização e muitas vezes sem que se saiba de onde vem.

E isto é tanto mais perigoso quanto é certo ser muito elevado o número de crianças que se encontram na praia e para as quais o leite constitui alimentação base. E bem verdade que não nos consta que tenha provocado quaisquer danos, mas isso não justifica a liberdade com que o leite ali é vendido.

A doença que por ali grassa entre as crianças e que já causou 5 vítimas de tenra idade, não tem origem no leite até porque casos com os mesmos sintomas se estão registando por todo o País.

As autoridades sanitárias estão trabalhando para lhe descobrir as causas e combatendo com o êxito os casos que têm surgido, não havendo portanto razões para alarmes absolutamente injustificados.

Outro pormenor de geral descontentamento para os banhistas é o elevado custo de vida em Quarteira onde tudo é mais caro do que em Loulé, com especial predominância de peixe, o que só se «justifica» por não haver concorrência de outros centros piscatórios.

E já agora porque não havemos de chamar a atenção de quem de direito para que se proíba terminantemente que as pessoas encarregadas da limpeza (?) da praia lancem para o mar (e ainda por cima na zona de banho, por ser mais cómodo) toda a espécie de lixo?

Parece-nos desnecessário referir pormenores. Apenas pedimos providências.

J. S.

Declaração

Maria dos Remédios Silva Guerreiro, casada, moradora no sítio do Serrão Alcaria, freguesia de Boliquireme, concelho de Loulé, declara que repudia toda e qualquer responsabilidade assumida por seu marido **David da Costa Jorge** que foi motorista e que durante alguns anos esteve em La Plata — Argentina — e que nesta data se encontra em Portugal, quer por dívidas contraiadas com particulares, como em bancos ou outras casas de crédito, por meio de letras ou outros títulos de natureza mercantil e ainda por promessas de venda de quaisquer imóveis, pertencentes ao seu casal.

Faro, 25 de Agosto de 1961.

Maria dos Remédios Silva Guerreiro

(segue o reconhecimento)

FURGONETAS

Vendem-se Marca «Peugeot» 203. Caixa aberta, estado impecável. Tratar na Estrada da Penha, 103 — Telefone 777.

F A R O

PRÉDIO

Vende-se por 15 contos, um prédio no sítio dos Malhadaes, com dependências para 2 moradores, com varanda e forno anexo, Amplo quintal, cisterna, e todas as dependências agrícolas, com fácil acesso.

Tratar com o proprietário: José Dias Pereira — Malhadaes.

PRÉDIO

Vende-se por 15 contos, um prédio no sítio dos Malhadaes, com dependências para 2 moradores, com varanda e forno anexo, Amplo quintal, cisterna, e todas as dependências agrícolas, com fácil acesso.

Tratar com o proprietário: José Dias Pereira — Malhadaes.

PRÉDIO

Vende-se por 15 contos, um prédio no sítio dos Malhadaes, com dependências para 2 moradores, com varanda e forno anexo, Amplo quintal, cisterna, e todas as dependências agrícolas, com fácil acesso.

Tratar com o proprietário: José Dias Pereira — Malhadaes.

O Monumento e a Comissão

(Continuação da 1.ª página)

que seja necessário acrescentar mais pormenores.

Depois que o sr. Francisco Guerreiro Barros foi convidado para presidente da Comissão prosseguiram os trabalhos constantemente e o monumento entrou em vias de realização.

Foi, numa reunião convocada para tal fim, escolhido o local para a sua erecção por uma enorme maioria de votantes, e, assente isso, não mais se discutiu o assunto pois foi acatada, como cumpria, a vontade manifestada livremente pelas pessoas que assistiram à reunião. E foi também, noutra reunião, fixado o dia e o programa da inauguração.

Surgiram, é certo, factos que lhe poderiam prejudicar um pouco o brilhantismo, e que não estavam previstos na altura em que o assunto se resolveu. Porém foram encarados devidamente esses factos e resolvido efectivar a inauguração no dia do aniversário do falecimento, como é de uso em casos semelhantes.

Não puderam comparecer, não por falta de vontade, mas por absoluta impossibilidade, algumas individualidades marcantes da nossa vida política e social, que nos manifestaram, por isso, a sua sincera mágoa, mas no resto a festa decorreu no melhor e mais elevado ambiente de consideração e apreço pela memória do homenageado, com a comparecência de muitas dezenas de destacadas figuras de todo o Algarve e muitas centenas de pessoas do povo, vindo-se alguns olhos lágrimas de sentida emoção, que jamais esquecerão a quem teve a dita de se presenciar.

Toda a Família do ilustre clínico se fez representar pessoalmente e pela sua mais directa e simpática representante foram transmitidas à Comissão palavras de vivo agradecimento repassadas de profunda e sincera comoção.

A festa decorreu assim no mais elevado nível, no esplendor de um dia soalheiro e limpo, à plena luz do dia e junto dos que mais veneravam o ilustre homenageado. Que mais poderia desejar a Comissão que se obrigara ao contentamento e que via o contentamento e a satisfação que irradiavam dos que foram realmente amigos do saudoso médico?

O resto não conta, porque despeitados e megalómanos houve sempre, embora muitas vezes despidos do mais elementar espírito de justiça e respeito pela verdade.

Manuel Guerreiro Pereira

VENDE-SE

Uma courela de terra de semear, com arvoredo de toda a espécie, casas para habitação, cisterna, etc., no sítio da Goncinha.

Tratar com Joaquim Correia dos Santos — Goncinha — LOULÉ.

VENDE-SE

Um bom prédio, situado na Rua da Corredoura com rés-do-chão e 1.º andar, (residência do sr. Padre Cabanita).

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

EMPREGADA

PRECISA-SE praticante de escritório que saiba escrever à máquina.

Nesta redacção se informa.

António Aleixo:

Poeta algarvio, expontâneo e popular!

Pelo Dr. Maurício Monteiro

(CONTINUAÇÃO)

António Aleixo, com quanto quase analfabeto, era no entanto dotado de um raro espírito de observação e sempre que podia frequentava o cinema, assistia às conferências públicas e às defesas nos tribunais dos crimes de grande repercussão popular e emocional; lia os jornais que encontrava à mão, e nos cafés estava sempre atento às conversas e discussões entre as pessoas mais cultas, procurando junto delas, muitas vezes esclarecimentos para resolver as dúvidas que se formulavam no seu espírito sempre inquieto e interrogativo. Os seus raciocínios eram o fruto natural da sua grande intuição poética que a sua miséria salpicava de fel, de ironia e revolta, intuição que ele procurava por si desenvolver e aperfeiçoar, recolhendo aqui e ali, em conversas, leituras, discussões e palestras, numa arbitrária educação, meramente auditiva, mas que ela sabia purificar e esclarecer através da sua grande intuição poética, com que Deus o fadou. As três quadras seguintes comportam em si uma interessante e bela definição de arte que muitos críticos não hesitariam em subscrever.

A Arte em nós se revela
Sempre de forma diferente
Cai no papel ou na tela
Conforme o artista sente.

A Arte é dom de quem cria
Portanto não é artista
Aquele que só copia
As coisas que tem à vista.

A Arte é força imanente

Não se ensina, não se aprende,
Não se compra, não se vende.
Nasce e morre com a gente.

António Aleixo tentou ainda lançar os seus vãos poéticos para além da quadra que ele improvisava ao som dolente da sua inseparável guitarra, escrevendo o «Auto da Vida e da Morte» e o «Auto do Curandeiro».

Os temas destas produções poéticas, em que a Vida e a Morte, a dor e as doenças e os sofrimentos humanos são postos em destaque, escalpelizados, pelo seu inconformismo, constituem e são ao mesmo tempo o fruto natural de um espírito revoltado contra a inexorável tuberculose que o dominava, contra as injustiças sociais que afligiam o seu espírito profundamente crítico e demolidor.

Apesar de quase analfabeto, nascido de uma inferior classe social a sua inteligência não se deixou absorver pelas crenças e pelos bolorentos preconceitos aceites, muitos deles, como moda corrente entre as classes su-

periores. E assim, António Aleixo, procura fixar o curandeiro espondoso como um explorador da ignorância do povo, ridicularizando benzeduras e crenças que obscurecem os espíritos, exaltando a ciência e proclamando ao terminar o seu Auto: *O mundo está na infância. E adulto só pode ser. Quando desaparecer. Do povo a ignorância.*

Não seria de estranhar que, lutando António Aleixo contra a doença que o minava, esmagado pelas dificuldades do dia a dia, assoberbado com uma família numerosa, impossibilitada pela sua menoridade de se bastar a si mesma, fosse um espírito anárquico, destruidor e revoltado contra a sociedade que via incapaz de solucionar os seus problemas familiares e até de mitigar a fome dos seus. E todavia os seus versos, ainda que de um revoltado, não proclamam o ódio, a inveja, a ruína ou a eliminação dos felizes possidentes. Dotado de um apurado espírito de observação, sem excluir uma sensível compreensão das realidades, a sua rica imaginação, impelida muitas vezes pela fome, levou-o a manejar com ardor e verdadeira maestria a palmatória da ironia crítico-social, focando as misérias, confrontando-as com os espaventos dos afortunados da sorte, ridicularizando as aparências de fachada, encobridoras de um egoísmo humano, actuando num vazio de ideais.

(CONTINUA)

Trespassa-se

Por motivo de doença, trespassa-se um estabelecimento de solas, cabedais e calçado, situado num dos melhores locais desta vila.

Trespassa-se o estabelecimento ou aluga-se a casa sem mercadoria.

Tratar com Joaquim Correia Barrocal — Telef. 137 — LOULÉ.

TERRENO

VENDE-SE terreno para construções na estrada de Loulé - S. Brás, na Campina de Cima (antes da CEAL).

Nesta redacção se informa.

Máquina de costura

Vende-se uma máquina de costura «Mundlos», em estado novo.

Nesta redacção se informa.

Automóvel

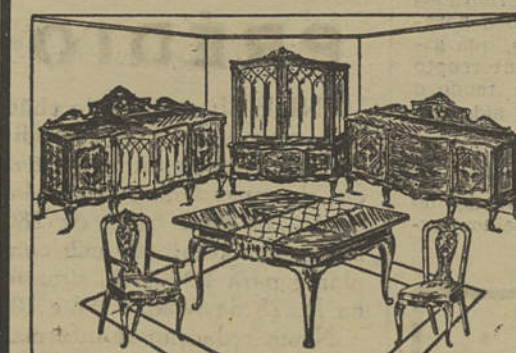
VENDE-SE um automóvel, marca «Hillman», em estado impecável. Calçado de novo. Tratar com António Francisco Contreiras — LOULÉ.

CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRÁFICA LOULETANA. Perfecção, Economia, longa duração.

— LOULÉ —

Se deseja mobilar o seu Lar com requintes de bom gosto e elegância



DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO NA CASA

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobílias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

MOBILIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRÊNCIA

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgonetas da Casa

ESMERADOS ACABAMENTOS RAPIDEZ E BOM GOSTO

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 2, o sr. Manuel Magalhães Araújo.

Em 3, a menina Maria Vitória dos Santos Virote.

Em 4, a menina Rosa Maria Pinguinha de Sousa e o menino Sérgio Carapeto Corpos.

Em 5, o menino Nelson Mendes Pinto Guerreiro, residente em Moçambique e o sr. José Cláudio, residente em Angola.

Em 6, o sr. Eduardo Silvestre e a menina Idalina Silva Militão.

Em 7, as sr.^{as} D. Maria das Dores Dias Anastácio e D. Maria Luísa Costa de Azevedo, a menina Maria do Rosário Leal Marques e os meninos José Pedro Simões Ramos e João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte e Helena dos Santos Simões residentes em S. João do Estoril, o menino Oscar Laginha Seruca, sr.^a Dr.^a D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Luanda e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luís dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

Em 9, a sr.^a D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa, o menino José Manuel Vairinhos Martins e o sr. Eng.^o José Martins Farrajota e a menina Maria Eduarda Lopes Elias Garcia.

Em 11, a sr.^a D. Elisabeth Sequeira da Silva e Costa e o sr. José Lourenço de Sousa, residentes na Venezuela.

Em 12, a menina Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro, o sr. Joel Ferreira Duarte, residente em São João do Estoril e a sr.^a D. Emília Pires Marum Guerreiro.

Em 13, as meninas Isabel Maria de Sousa Pires Teixeira, Ana Paula Nunes da Piedade e Maria Bernardete da Costa Guerreiro, residente em Faro.

Em 15, a sr.^a D. Maria Euridice Rocheta Carapeto.

Em 16, a sr.^a D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.^a D. Maria Luísa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 17, a menina Maria Bernardete Salgadinho Rodrigues.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Com curta demora, estiveram há dias em Quarteira as consagradas artistas Grazi Barbosa e Vasco Barbosa, que tomaram parte no último sarau realizado em Loulé pela Delegação da Pró-Arte.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado assinante e amigo sr. Dr. João Ramos Seruca, residente no Porto.

— Por ter completado a comissão de serviço militar que prestou em Moçambique, regressou há dias daquela província ultramarina o nosso estimado assinante sr. Tenente José Ricardo Ferreira, acompanhado de sua esposa sr.^a Dr.^a D. Maria Valentina Garcia Ferreira.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se na praia de Quarteira a passar as suas férias o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Lélío Macias Marques, hábil médico-estomatologista em Lisboa.

— De visita a seus pais, sr. Sebastião Mendonça e D. Inácia

Dr. Almor Rodrigues Sopa

Concluiu há dias a sua licenciatura em Ciências Económicas e Financeiras, pela Universidade de Lisboa, o sr. Dr. Almor Rodrigues Sopa, natural de Alte, filho do considerado comerciante em Moçambique sr. António Rodrigues Sopa e de sua esposa sr.^a D. Arminda da Cunha Sopa, ambos também naturais de Alte.

Ao novo licenciado e a seus pais endereçamos as nossas felicitações e formulamos votos de brilhante futuro na carreira que escolher.

MESA

VENDE-SE uma mesa de mogno em bom estado. Nesta redacção se informa.

dos Santos Mendonça, esteve entre nós, a sr.^a D. Olga Maria dos Santos Mendonça, acompanhada de sua sobrinha menina Maria Filipa Carvalho Quinta de Mendonça, filha da sr.^a D. Felicidade Carvalho Quintas de Mendonça e do nosso conterrâneo sr. Heider Subral da Silva Mendonça, funcionário da Emissora Nacional.

— Com sua família esteve a passar as suas férias em Loulé o nosso conterrâneo e amigo sr. José Campos Lopes, nosso dedicado assinante em Marrocos.

NASCIMENTO

Num quarto particular do Hospital de Santa Maria em Lisboa, teve o seu bom sucesso, no passado dia 23 de Agosto, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nosso conterrâneo sr.^a D. Maria do Sacramento Correia Agostinho Viegas, esposa do sr. Alvaro Duarte Viegas, nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante na Capital.

Aos felizes pais enedreçamos os nossos parabéns.

BAPTISADO

Na igreja paroquial de Querença, realizou-se no passado dia 24 de Agosto a cerimónia do baptismo do menino Carlos Alberto, filho do nosso prezado assinante e amigo sr. Dr. Alberto Augusto de Carvalho Machado e de sua esposa sr.^a Dr.^a D. Alda dos Santos Viegas Machado, ambos professores da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

Apadrinharam o acto o sr. Dr. Manuel Cabeçadas e sua esposa sr.^a D. Maria Clotilde Ataíde Ferreira Cabeçadas.

Após a cerimónia, foi servido aos convidados um finíssimo «copo de água» em casa dos pais do neófito.

«A PLANICIE»

Com a publicação do seu número 204, completou o seu 9.^o ano de futura existência o nosso prezado colega «A Planície», quinzenário cultural e regionalista que muito honra a imprensa da província porque as suas páginas são recheadas de colaboração de valor.

Vê a luz da publicidade na ridículo vila de Moura e é superiormente dirigido pelo sr. José F. Barão, a quem endereçamos as nossas felicitações, com votos de longa vida para o seu excelente jornal.

Serviços dos C. T. T.

A Administração-Geral dos C. T. T. decidiu elevar a classe do posto de correio instalado em Alcantarilha-Gare (Silves), dando possibilidade à respectiva população de, em local beneficiar do serviço telegráfico, valores declarados, único meio de permutar fundos em localidades onde não existem estações de C. T. T.

Este posto desempenha o horário nos dias úteis: das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, e nos dias feriados e domingos: das 10 às 12 horas.

Também em Quarteira os serviços dos correios acabam de ser consideravelmente melhorados por ter sido estabelecido o horário completo de estação, que assim passa o serviço ininterrupto desde as 8 às 20 horas, tendo o quadro de funcionários sido aumentado em uma unidade.

Desta forma se satisfaz mais uma aspiração da população de Quarteira, que, pelo menos no Verão, passou a estar melhor servida sob este aspecto.

Dr. Lélío Marques

Interno graduado dos Hospitais

Doenças da boca — Cirurgia oral

MUDOU O CONSULTÓRIO para:

RUA D. ESTEFÂNIA, 163 1.^o - Dt.^o

Telef. 732673

LISBOA

Porquê e para quê

o Rodisio na Distribuição de Correspondência?

De entre os serviços oficiais cremos poder afirmar, sem receio de desmentido, que os correios são dos mais úteis, mais afinados, diligentes e julgamos até dos que mais se preocupam em bem servir o público, muitas vezes até com flagrante prejuízo para os seus mais dedicados funcionários, como são geralmente os sacrificados carteiros.

Estes prestam relevantes serviços e muitas vezes a sua missão é mal compreendida por um público exigente, mas nem sempre compreensivo porque não conhece a «engrenagem» a que a sua correspondência está sujeita para que pontualmente lhe seja entregue.

E os trabalhos que passam para descobrir o destinatário de uma carta cujo endereço foi escrito por alguém que, não sabendo escrever, entende que os carteiros têm obrigação de «adivinhar» a sua pitoresca «caligrafia».

Sociedade Filarmónica

União Marçal Pacheco

LOULÉ

Relatório de contas do 1.^o Semestre do ano de 1961:

RECEITA

Cotização, 4.300\$50; Jóias, 10\$00; Subsídio da Câmara e outros rendimentos, 10.527\$00.

Sócios Beneméritos: Dr. António José Madeira, 60\$; Dr. José Oliveira Barros, 120\$00; Sr. José da Conceição Dourado, 30\$00; Sr. Sebastião da Silva Ricardo, 30\$00.

Ofertas: D. Teresa Afonso, 50\$00; Sr. José Campos Rodrigues, 50\$00; Sr. Manuel Rodrigues Correia, 100\$00; Sr. Manuel Bento Guia, 100\$00; Eng. Cristóvão de Brito, 100\$00; Sr. José da Piedade Júnior, 100\$00 e Anónimo, 100\$00.

Total 15.677\$50

Despesas Pagas: Renda da casa, 2.800\$00; Água e luz, 868\$20; Filarmónicos, 2.780\$00; Continuo, 520\$00; Cobrador, 860\$10; Regente, 400\$;

Despesas diversas, 4.475\$30; Pago ao tesoureiro da Sociedade de seu empréstimo, 2.027\$20.

Total 14.730\$80.

Receita 15.677\$50

Despesas pagas ... 14.730\$80

Saldo 946\$00

Despesas a pagar: Custódio Cardoso Pereira & C.^a Suc., 1.497\$60.

Loulé 1 de Julho de 1961.

O Presidente,
Jaime Guerreiro Rua
O Tesoureiro,
João Martins Rodrigues
O Secretário,
Humberto Vasques

PRÉDIO

VENDE-SE um réz-do-chão com cave e todas as comodidades, servindo para residência de proprietário agrícola, tendo de área cerca de 280 m² e área total 460 m², com planta para 1.^o andar, situado na R. 28 de Maio n.^{os} 8 e 10. Nesta redacção se informa.

CARRUSCA

Alfaiate com fazendas
Especializado em fatos de cerimónia

Rua Augusta, 166 - 1.^o Esq. — Telef. 26216 — LISBOA

Cartas ao Director

Loulé, 24 de Agosto de 1961

Ex.^{ma} Sr. Director da «Voz de Loulé» e Prezado Amigo

Os meus cumprimentos e felicitações pelo belo artigo de fundo do último número do nosso jornal, cheio de esperança e confiança na vitória de Portugal contra todos os seus inimigos, quer internos quer externos.

Vem esta a propósito da Secção «Prisma» em que se faz um grande elogio às obras de José Rodrigues Miguéis, comparando este escritor aos maiores da nossa literatura (!) emparelhando-o com um Camilo, um Eça e um Aquilino Ribeiro (!!).

Faltou ao articulista mencionar alguns pormenores interessantes para a biografia política desse escritor e que são muito elucidativos.

«O Avante» (órgão do Partido Comunista Português) IV série, n.^o 8 de Março de 1942, traz a seguinte notícia que explica muita coisa: «O auxílio dos Portugueses emigrados ao Povo Soviético» — No dia 23 de Novembro realizou-se em New Bedford um «meeting» promovido pelo Comité Português Americano de Auxílio ao Povo Russo...»

O Dr. José Rodrigues Miguéis, da cidade de Nova Iorque, muito conhecido entre a emigração portuguesa pelas suas conferências, falou em português da vida do Povo Soviético e da maravilhosa resistência do Povo Russo e também acerca da política da paz levada a cabo pela Rússia. Cr. «Os Cadernos de Manuel Anselmo» vol. 11, Março de 1961, Fasc. VI, 88 e 89.

Esta notícia no «AVANTE» é muito significativa e tem uma grande actualidade prática para apreciarmos melhor certos escritores muito recomendados...

A bon entendeur salut...

Com os respeitosos cumprimentos de

Um leitor atento

N. R. — Agradecemos as palavras de concordância quanto à doutrina do nosso editorial que, segundo pensamos, devia ser a única a ser seguida por quantos se dizem portugueses.

No que respeita ao elogio do livro do Dr. José Rodrigues Miguéis, não é sempre fácil quando um crítico se refere a um escrito, discriminar se se limita a uma apreciação objectiva da obra, como expressão de arte, ou se reserva para a propaganda a «camarada», tanto mais que sem ser com este intuito pode haver divergências por ser diverso o *prima* por que a obra é vista.

Será necessário conhecer também a obra.

Claro que — e isto em aparte — o que deixamos dito não deixará de ser classificado de anacronismo, de ser motivo para sermos acusados de não concebermos a arte pela arte, independente de aspectos éticos, isto é de intolerante, para com miguéis e seus parceiros. No entanto, se os amigos do Dr. Miguéis cá mandassem, já, em nome da liberdade, dos direitos do homem, da paz mundial, etc. etc., os livros de Boris Pasternack teriam sido apreendidos nas livrarias para evitar... propaganda e reclame a pessoas e a uma visão dos factos non gratae.

Como o nosso amável correspondente, diremos também a bon entendeur, salut.

Automóvel

VENDE-SE automóvel marca «Renault-Dauphine», em estado novo.

Tratar com Manuel Guerreiro Rosária — Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ.

CASAS

ALUGAM-SE dois prédios, sendo um com 3 divisões, na Rua João Fernandes, e outro na Rua da Mouraria, com 4 divisões e quarto de banho.

Tratar com Manuel Guerreiro Pereira — LOULÉ.

A loucura do volante

Há dias, na estrada Quarteira Loulé, um automobilista, em desordenada correria, atropelou um ciclista e ao tentar fugir às responsabilidades quase chocou com o automóvel do Dr. Juiz de Alcácer do Sal que passava naquele momento.

Enquanto o ferido era socorrido pelos ocupantes de um terceiro automóvel e o transportavam ao Hospital de Loulé, aquele magistrado tentou perseguir o automobilista que aos ass punha em perigo a viação. Perdeu-o de vista mas dirigiu-se ao Posto de Loulé da P. V. T. onde, momentos depois, notou com grande espanto que o veículo procurado descia a Avenida José da Costa Mealha em boa velocidade.

Desobedecendo ao estridente sinal de paragem do Agente Monteiro o automobilista aumentou a velocidade e seguiu pela Praça da República.

Dado que lamentavelmente o posto de Loulé ainda não dispõe de veículo próprio que proporcione aos agentes aquela mobilidade de que muitas vezes carecem, um automobilista ali estacionado prontificou-se a perseguir o infractor e fê-lo com risco da própria vida dada a velocidade do «destravado» que, sentindo-se seguido, não se furtou às mais arriscadas manobras que milagrosamente não foram desastrosas.

A «corrida» prolongou-se até ao local do desastre, (próximo das Quatro Estradas), onde os insistentes «apitos» da polícia alertou as numerosas pessoas ali estacionadas e cuja atitude contribuiu para fazer parar o tresloucado automobilista que depois foi conduzido sob prisão ao posto de P. V. T. a fim de prestar declarações, que revelaram o seu estado de embriaguez, depois confirmado por médico.

O automóvel que transportou o ferido ao Hospital era conduzido por uma senhora que, com veemência, manifestou a sua natural indignação pela atitude do tresloucado causador do sinistro, mas pouco depois teve a desagradável notícia de que se tratava do seu próprio marido Manuel António Jorge, proprietário na Cova da Muda (S. Braz de Alportel) que ficou em liberdade com fiança de 30 contos até responder em Tribunal.



O Rancho Folclórico de ALTE

O conhecido e já famoso Rancho de Alte acaba de realizar uma digressão pelo País que redundou em assinalado êxito para o folclore algarvio e da excelente propaganda para a nossa terra.

Quer em Santa Marta de Portuzelo, Povoa de Varzim, Figueira da Foz ou em Saboia e Monchique as exhibições do Rancho de Alte mereceram os mais calorosos aplausos, o que prova o mérito dos executantes e os cuidados dos dirigentes que, com ferrea força de vontade e trabalho extenuante, têm conseguido manter em actividade durante tantos anos, o único agrupamento folclórico do concelho de Loulé.

Os nossos parabéns a quantos, com a sua persistência, trabalho e boa vontade contribuíram para o Rancho Folclórico de Alte continue sendo uma animadora realidade.

Bom Emprego de Capital

Arrenda-se ou vende-se uma horta, junto da vila, com árvores de fruto e tendo anexos, alguns prédios de bom rendimento.

Dão-se informações na Casa Natal — Av. Marçal Pacheco, 18 — Loulé.

JÁ SABIA?

Reabriu, sob a direcção de nova gerência e após grande remodelação o

BOMPETISCO

(o Restaurante das «Tapas»)

onde se servem os mais apetitosos almoços, jantares, ceias

E PETISCOS

Rua José Fernandes Guerreiro — Telef. 348 LOULÉ

Aos médicos e hospitais

Mobiliário de sala de consulta e de observações, camas articuladas e de parto e aparelhagem de sala de operações, vende-se.

Nesta redacção se informa